Zero-a-Seis 06

# NOTAS DE PERCURSO: O REGISTRO ESCRITO QUE TECE O ENCONTRO DA PROFESSORA COM A PESQUISADORA... E COM A ARTE

## Route notes: the written record that weaves the meeting of the teacher with the researcher... And with art

Maria Helena Dantas dos Santos **NEVES**
Secretaria Municipal de Educação – SME/SP
Universidade Federal Fluminense
Niterói, Brasil
helena_neves@id.uff.br
https://orcid.org/0000-0002-7573-467X

Mais informações da obra no final do artigo

**RESUMO**
Ensaiando outras linguagens, articulando palavras e imagens, o manuscrito fala de memória e reflexão marcadas no diário de uma professora que se faz pesquisadora e afirma a importância do registro e da necessidade de ampliar repertórios artístico-culturais na educação das infâncias. Registros da docência em tempos passados, guardados no diário de bordo produzido como professora da Educação Infantil são retomados por ocasião da escrita de sua dissertação de mestrado. Nesta retomada, alguns fios reflexivos são puxados, com compromisso político, ético e estético, com o desejo de tecer veredas para uma educação antirracista, com arte e beleza.
**PALAVRAS-CHAVE:** Registro diário. Professora-pesquisadora. Poéticas negras. Múltiplas linguagens.

**ABSTRACT**
Rehearsing other languages, articulating words and images, the manuscript speaks of memory and reflection marked in the diary of a teacher who becomes a researcher and affirms the importance of recording and the need to expand artistic-cultural repertoires in childhood education. Records of teaching in the past, kept in the logbook produced as a teacher of Early Childhood Education, are resumed when writing her master's thesis. In this resumption, some reflective threads are pulled, with political, ethical and aesthetic commitment, with the desire to weave paths towards an anti-racist education, with art and beauty.
**KEYWORDS:** Daily record. Teacher-researcher. Black poetics. Multiple languages.

## UM DIÁRIO REVISITADO: DESEMPACOTANDO MEMÓRIAS

> Registrar é deixar marcas, tecer memórias, fazer história. É também a possibilidade de compartilhar descobertas, práticas e reflexões com outros educadores. (OSTETTO, 2012, p.8).

Hoje eu quis escrever um diário, para contar, para compartilhar, tantas histórias que tenho vivido. Aqui estou, envolvida com o processo de escrita da minha dissertação de mestrado, que segue pelas vias da pesquisa narrativa e autobiográfica. Imersa em tantas leituras e diálogos, fui instigada a desempacotar as minhas memórias da docência vivida com a primeira infância, em tempos passados.

E, sabe, com amorosidade, consciente dos processos e aprendizados vividos até chegar a ser mestranda, revisitando meus guardados, encontro-me com a Helena que fui no passado, ano de 2009. A professora, suas experiências, pensamentos, sentimentos, estão vivificados nos registros escritos no Diário de Bordo daquele ano, que guardo comigo. Vou lendo o que deixei marcado e, em determinados momentos, tenho vontade de abraçar a Helena que aparece nos meus escritos! Fico espantada com suas indagações e seu processo. A certa altura, leio: "Estou tentando todos os dias, mas será que estou no caminho certo?" "Será que realmente estou alcançando os objetivos propostos?" "Hoje refleti, e percebo que preciso melhorar nesse aspecto(...)". Questionando, olhando para si, ela continuou a sua caminhada, com seu comprometimento com as crianças e com a educação pública.

Revisitar meu antigo diário de bordo, em cujas linhas, traçadas à mão, percebo que algo começava a ser transformado em mim, aguçou meu desejo de contar. Identifico, nas memórias guardadas: estava tomando consciência do racismo e sentia a necessidade de estudar, coletivamente, para que a consciência se projetasse não apenas na minha prática, mas no Centro de Educação Infantil em que atuava na periferia de São Paulo.

Levo a ideia à frente e começo, agora mesmo, a escrever e partilhar minhas notas, a partir das notas escritas no meu caderno de 2009.

## NOTA 1 - BUSCANDO RAÍZES

> Tenho achado maravilhoso o nosso projeto "Buscando raízes." Temos tentado trabalhar com as relações étnico raciais para além das datas e precisamos nos conscientizar que existe muito racismo no Brasil. Não é fácil, eu sei principalmente pra mim falar sobre esse assunto (racismo). Eu, professora negra, tenho muitas questões internas, e que ainda não sei explicar, mas uma coisa é certa, não falar ou não fazer nada é muito pior. (Diário de bordo, Helena, 2009).


Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 25, n. 48, p. 1162-1176, jul./dez., 2023. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. DOI: https://doi.org/10.5007/1980-4512.2023.e96394

Após esse relato, que é pensamento-reflexão tecido internamente, segui escrevendo sobre o que escutava das crianças que revelavam suas percepções durante as propostas lançadas no contexto do projeto referido. A partir dos planejamentos encaminhados no decorrer das semanas – com o lúdico presente em contação de histórias, brincadeiras africanas, músicas, culinárias, roda de capoeira – registro como as crianças começaram a perceber, a nomear e a expressar, por exemplo, as diferenças notadas entre os tons de pele e formatos dos cabelos delas e dos colegas. Presto atenção no fato de que as diferenças percebidas eram mencionadas e acompanhadas de um sentimento de alegria, ao encontrarem as familiaridades. Havia um orgulho quando expressavam as comparações. Registrei que Eduarda, com três anos, expressou: "Meu cabelo é igual ao da Thaiane, todo enroladinho." E também escrevi: Ryan reconhece que sua cor de pele parece com a minha. Ele diz: "Olha, igual!" - e aproxima de maneira espontânea seu braço ao meu braço.

## NOTA 2 - DESCOBRIR, COM AS CRIANÇAS

> Para realizar o planejamento dessa semana, quantas coisas estou a descobrir e aprender sobre a cultura africana e afro-brasileira. São tantos elementos, na música, na arte, na culinária, nas cores, nos contos, ritmos e danças. (Diário de bordo, Helena, 2009).

Lendo meus registros, rememoro cada experiência, cada olhar de encantamento e envolvimento das crianças, identifico o que mobilizava e entusiasmava as crianças e também a mim: saber e conhecer mais sobre a multiplicidade da cultura africana e afro-brasileira.

Os sentimentos que permeavam o nosso cotidiano, estão guardados/revelados no meu diário. Como no dia em que realizamos a contação da história africana, "Furos no Céu," conto presente no livro "Nina África, contos de uma África menina para ninar gente de todas as idades," escrito por Lenice Gomes, Arlene Holanda e Clayson Gomes (2009). Na escrita do meu registro, é nítido: as crianças estavam maravilhadas!

> A professora Jane hoje veio nos alegrar com a contação de uma história africana. Notei os olhos encantados das crianças, diante do conto. Jane estava com uma vestimenta colorida, e seu costumeiro turbante, e carregava um pilão nas mãos, como elemento para a história. As crianças, quase que hipnotizadas diante dela. (Diário de bordo, Helena, 2009).

Neste maravilhamento, certamente também contribuiu a maneira como a história foi contada: o conto foi partilhado por uma colega, que trouxe objetos para mediar a

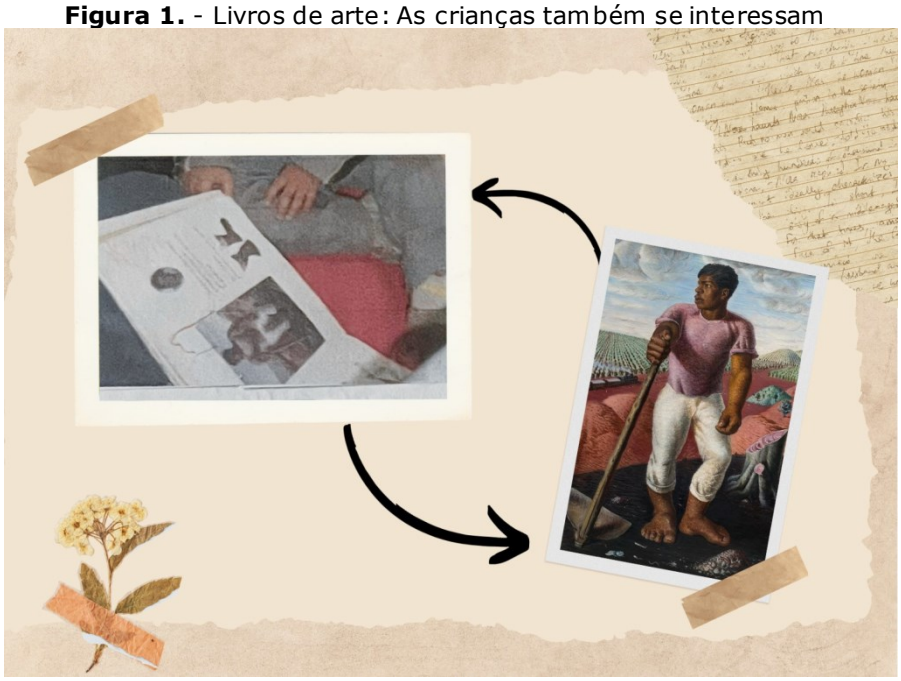
contação. Sua própria vestimenta compunha um cenário que ajudava no clima de encantamento. As crianças sentadas em roda, as palavras da contadora ecoavam pela sala e a atenção era incrível!

Uma cena que também registrei foi quando Miguel reconheceu, em um livro que fazia parte do acervo da nossa sala, uma obra cuja reprodução estava exposta na parede.

> As crianças estavam explorando diversos materiais pela sala, cada um escolheu o que desejava brincar. Miguel foi manusear os livros, sentou-se entre as almofadas, aconchegou um livro pesado e grande no chão e começou a folhear. Entre uma página e outra parava nas imagens e foi quando ele reconheceu a obra de Portinari, o Lavrador de Café, de 1934. "Igual da nossa atividade," disse, apontando para as imagens de obras de artes que estavam expostas na sala. (Diário de bordo. Helena, 2009).

Sobre esse dia, tenho muitos registros em fotografia. Partilho uma.

**Figura 1.** - Livros de arte: As crianças também se interessam



Fonte: Colagem digital, a partir de registro fotográfico, produzida pela autora, diário de bordo, Helena, 2009.

Ele observava cada detalhe e expressava seus achados em gestos e palavras. Em nossa rotina, não havia um momento específico para que as crianças fossem interagir com os livros. Mas estavam lá, à disposição para os olhares e sentimentos e pensamentos de cada criança, organizados de forma a chamar para a interação e exploração, como uma oportunidade para cada criança ver-se e reconhecer-se.


Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 25, n. 48, p. 1162-1176, jul./dez., 2023. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. DOI: https://doi.org/10.5007/1980-4512.2023.e96394

## NOTA 3 - O ESPAÇO COMO UM CONVITE

Hoje, olhando para esses pequenos registros, me dou conta: cada proposta pensada, cada material disponibilizado, podia ser um convite às crianças, uma situação significativa, na qual cada criança poderia ser tocada de maneira muito particular e subjetiva, contribuindo para a construção de sua identidade. Eu não ensinava, mas o que estava compartilhando, já na organização do espaço, impulsionava aprendizagens - sobre si, suas histórias, seus pertencimentos. Afinal: ”Os espaços não são simples arranjos físicos; são também arranjos conceituais e simbólicos.” (OSTETTO, 2017, p.43). A organização do espaço, suas paredes e murais, dizem sobre as relações, falam sobre os sentimentos, as emoções, os afetos, os sentidos, os significados partilhados pelo coletivo que habita certo território. As paredes de uma sala, além de revelarem o vivido e experienciado, de narrar histórias, oferecem ao grupo janelas para outros olhares, alimentando pensamentos e sentimentos.

Em meus guardados, encontro registros que revelam como era o ambiente de convívio com/para as crianças. Na organização do espaço, lembro-me com carinho do canto que denominamos “Espaço da/para arte,” onde colocamos a reprodução de diversas obras, entre elas de Di Cavalcanti e Portinari (referenciado pelo Miguel, na nota anterior). Era comum algumas crianças ficarem um tempo observando, olhando os livros, produzindo livremente, desenhando, criando, recortando, colando com os materiais disponíveis, fazendo suas escolhas.

## NOTA 4 - REPERTORIAR PROTAGONISTAS NEGROS E NEGRAS

A experiência que vivi, registrei e, neste momento, revisitei, reafirma a importância de apresentarmos vários repertórios com protagonistas negros e negras, pois as crianças se identificam com personagens das leituras, com artistas e obras, e relacionam com suas vivências. Como aprendi com os estudos da pesquisadora Lucimar Dias (2011, p.10): “A criança tem de ter elementos que colaborem na construção de sua identidade racial de modo positivo, já que essa identidade não deve ser imposta a ela.” As letras do meu Diário me diziam que havia uma vontade, uma disposição muito grande de experienciar com as crianças a cultura africana e afro-brasileira. Ainda que com muita amorosidade e compaixão, percebo hoje que havia certa preocupação didatizante nas propostas, fato que só pude notar olhando meus registros com distanciamento, após mais de uma década, já como dados de uma história tecida no

passado. E que bom foi ter esses registros! Neles, eu identifico minha busca, ainda que pouco consistente para uma prática que visava uma educação para as relações étnico-raciais na Educação Infantil.

**Figura 2.** - Uma busca: Experiências e descobertas

Fonte: Colagem digital, a partir de registro fotográfico, produzida pela autora, diário de bordo, Helena, 2009.

## NOTA 5 - HELENA PROFESSORA, HELENA PESQUISADORA

Preciso contar que a Helena, professora, que crescia em consciência e afirmação de sua identidade, construiu uma prática, planejando e registrando os momentos vividos com as crianças e, no processo intenso de olhar para si e para sua prática docente, seguiu tecendo diálogos. Hoje, ela se reencontra com a Helena, pesquisadora acadêmica, que ampliou estudos, abriu outros caminhos, andou muitos passos na jornada da vida. Hoje, a professora e a formação docente, Educação Infantil e diversidade étnico-racial, que contribuem para a continuidade da caminhada e reverberam no necessário compromisso ético, político e estético com as diferentes crianças e com os múltiplos modos de ser e viver a docência compartilhada com elas. Esses princípios assumo como convocação: fiar, no coletivo, uma educação antirracista.

Ao reler meus escritos traçados no longínquo ano de 2009, olhando o passado com os olhos do presente, percebi que a experiência de narrar o vivido despertou diferentes sentimentos e sentidos, possibilitando uma maior compreensão de quem eu sou e do que quero ser - no campo da educação infantil e na vida. Com o Diário de bordo, refletindo sobre o escrito-vivido, faço-me, também, investigadora da minha história. Faço-me, lembrando a canção de Milton Nascimento, "Eu, caçadora de mim." A função essencial do registro como memória, que marca uma história e se oferece à reflexão (OSTETTO, 2017), ficou evidente.

## NOTA 6 - COM ARTE, (EMPRE)TECER OUTROS IMAGINÁRIOS

Hoje, no processo de finalização de minha dissertação de mestrado, retomo o vivido no passado, para reafirmar o presente e projetar o futuro, de mãos dadas com a arte. Aquele aprendizado que escrevi no Diário, sobre a importância de apresentarmos para as crianças vários repertórios com protagonistas negros e negras, me fez seguir buscando imagens geradoras de outros imaginários.

Ao revisitar meus escritos da docência, percebi que, dentre os artistas presentes na sala e apresentados às crianças, estavam grandes e conhecidos nomes da arte moderna brasileira e que, de algum modo, retratam diferentes situações e pertencimentos sociais, como Cândido Portinari (1903-1962) e Emiliano Di Cavalcanti (1897-1976).

Mas, só hoje consigo fazer a pergunta: onde estavam os outros artistas, aqueles não-brancos, não pertencentes à arte instituída? Eu não os conhecia… No processo da pesquisa de mestrado, pude ir atrás dessas outras referências e ampliar meu repertório com tantos e tantas artistas que não apenas retratam protagonistas e cenas em sua diversidade cultural, social, histórica e racial, mas produzem arte a partir deste lugar.

Minhas notas vão chegando ao fim e quero arrematá-las oferecendo um pouco do repertório que construí e que se projeta como diálogo para outras relações com crianças e docentes - na pesquisa e na docência, aproximando educação e arte, em perspectivas empre(tecidas). E o que seria (empre)tecer a educação infantil, na relação com a arte e as múltiplas linguagens? Sem pretender resposta absoluta, lembro das palavras da pesquisadora Brito-Silva (2022), na qual me inspiro para utilizar a expressão referida. Na tese "Poéticas negras, formação e prática docente na educação infantil: arte e estética (empre)tecidas," ela diz:

> Expressões de negros e negras, apresentados então como sujeitos sensíveis e poéticos pelas formas individuais e coletivas de sua resistência negra - historicamente tão marginalizada, não canônica da literatura, cinema, das artes visuais e da dança, mas que exala a fortuna da cor preta! [...] essas múltiplas experiências com arte e suas linguagens no cotidiano das crianças nas cidades, nas creches e escolas, podem desencadear outros gestos, imagens e linguagens, que devem ser assumidas coletivamente na construção de pedagogias da diversidade. A poética negra é propulsora da criação de novos pensamentos, inspiradora da educação das crianças tendo em vista a construção de uma sociedade justa e equânime (BRITO-SILVA, 2022, p.260).

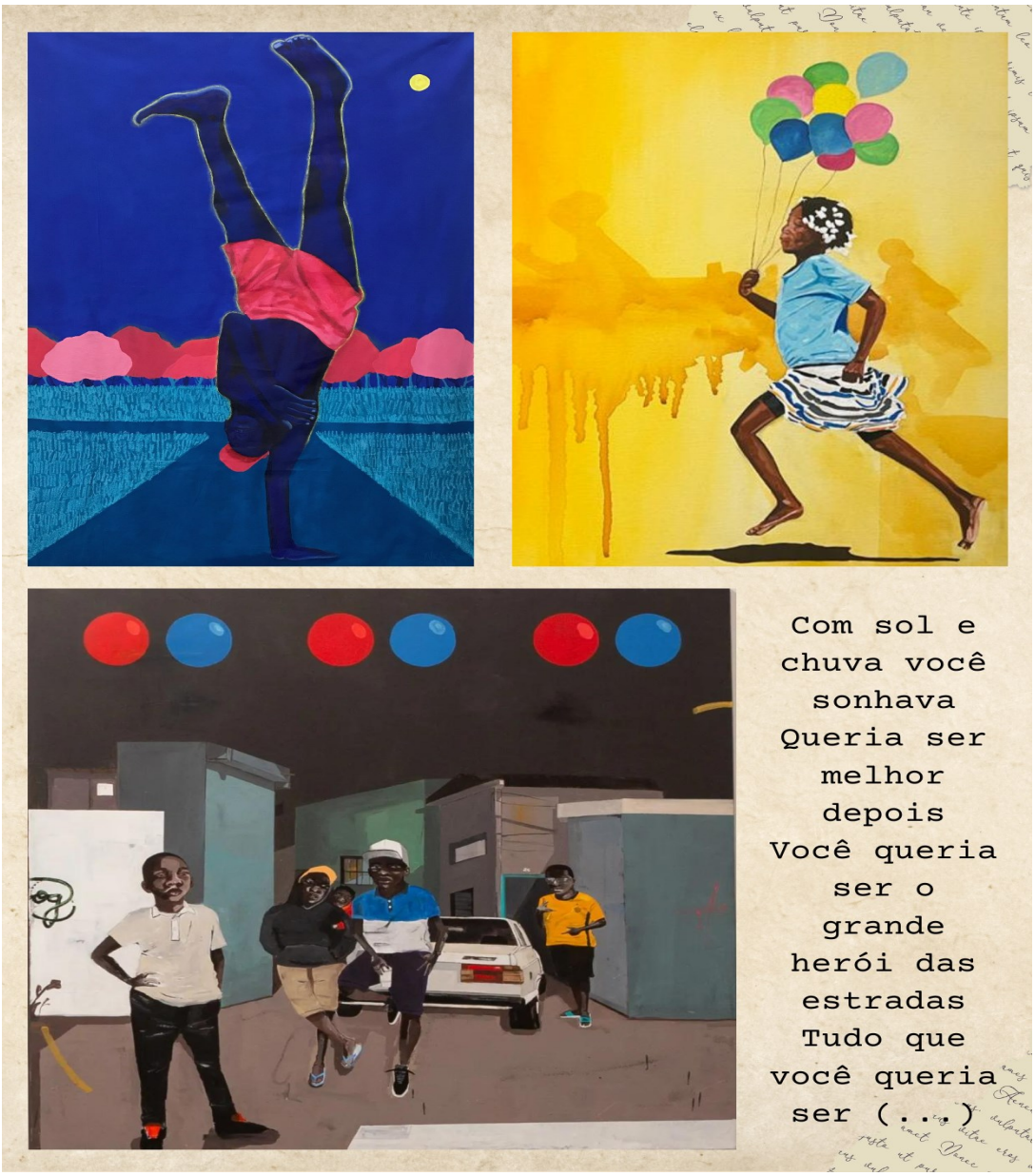
Ofereço meu exercício de criação, de produção de outros modos de dizer, onde imagens, entrelaçadas com canções e poesias de artistas negros e negras, são geradoras de outros discursos. Na galeria de colagens que compartilho, está também a afirmação de minha autoria, que vinha sendo cultivada desde a produção de meu diário de bordo, lá em 2009. Penso que, agora, as linguagens se articulam na experimentação de refinar modos de dizer e de dar melhores contornos à autoria.

## UMA GALERIA: FORTUNA DA COR

**Figura 3.** - Da calma e do silêncio

Fonte: Colagem digital com poesia e imagem de Conceição Evaristo, 2008. Criação da autora (2023).

**Figura 4.** - Tudo o que você queria ser

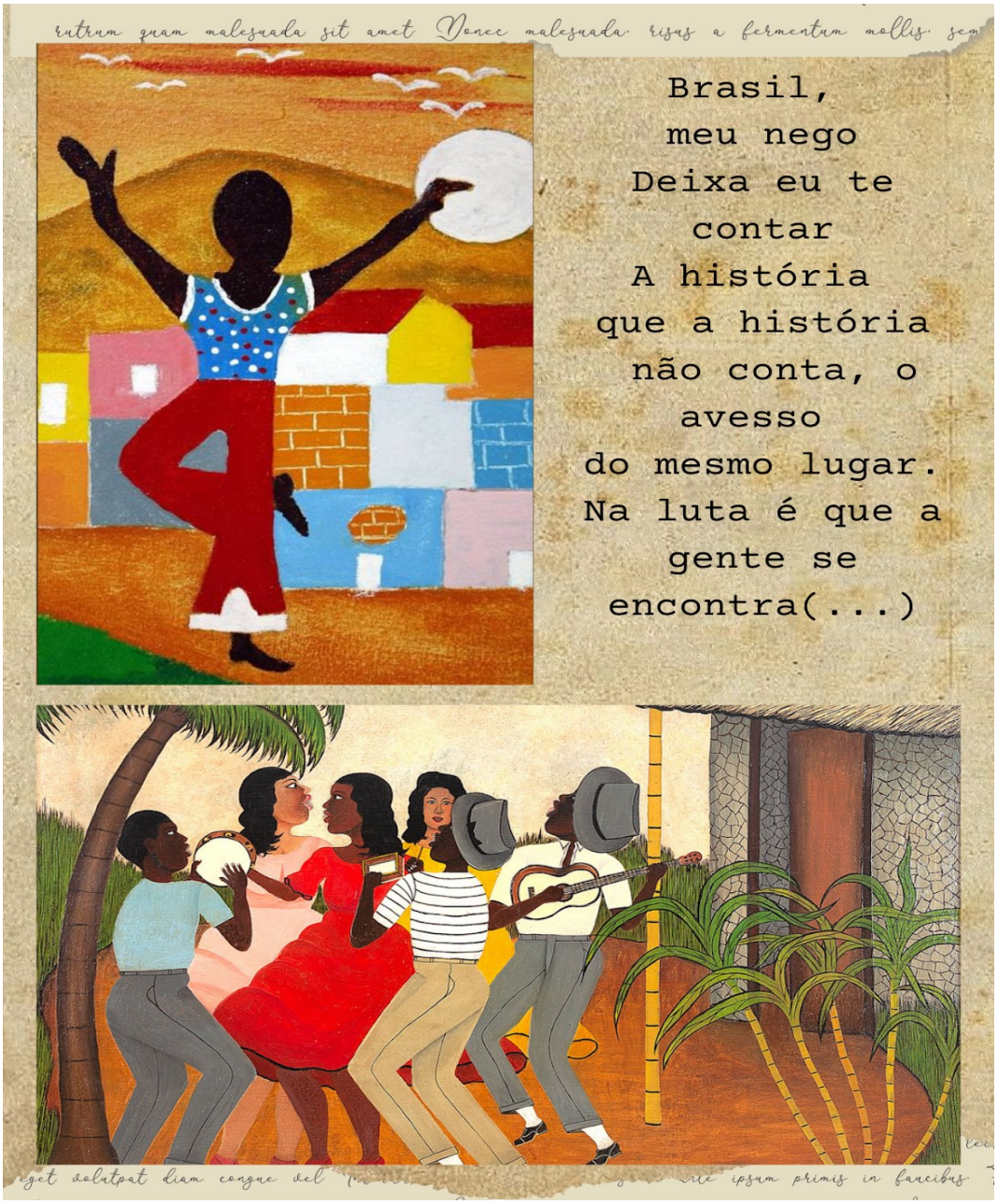



Fonte: [1] Colagem digital, criação da autora (2023), com obras de Kika Carvalho Abre caminhos, 2020, Paulo Chavonga*, Latex balloons girl,* 2022, No Martins, Vilão, 2017 e música de Milton Nascimento, tudo o que você podia ser.

[1] Para conhecer mais sobre os artistas, material disponível em: https://www.paulochavonga.com/-(*Latex balloons girl*,2022); https://www.premiopipa.com/kika-carvalho/- Kika Carvalho(Abre caminhos, 2020) [Série Saci]); https://projetoafro.com/artista/no-martins- No Martins, Vilão, 2017; Álbum - Clube da Esquina, Milton Nascimento e Lô Borges, tudo o que você podia ser, 1972.


Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 25, n. 48, p. 1162-1176, jul./dez., 2023. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. DOI: https://doi.org/10.5007/1980-4512.2023.e96394

**Figura 5. -** Samba




Fonte: [2] Colagem digital, criação da autora (2023), com obras de Nelson Sargento, (1924-2021) - Passista; Heitor dos Prazeres (1898-1966) - Sem título; e samba - enredo da Escola de Samba Mangueira. - História para Ninar gente grande (2019).

[2] Para conhecer mais sobre os artistas, material disponível em: https://ccbb.com.br/rio-de-janeiro/heitor-dos-prazeres-e-o-meu-nome; https://mangueira.com.br/site/sambas-enredo/-2019 https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa11966/nelson-sargento

**Figura 6. -** Deixe-me ir

Fonte: [3] Colagem digital, criação da autora (2023), com obra de Antônio Obá (Variação sobre Sankofa – Quem toma as rédeas abre os caminhos, 2022) e música de Cartola, preciso me encontrar.

[3] Para conhecer mais sobre os artistas, material disponível em: https://pinacoteca.org.br/ (Variação sobre Sankofa – Quem toma as rédeas abre os caminhos, 2022); https://www.musicasesuashistorias.com.br/ Cartola - Preciso me Encontrar, 1976.


Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 25, n. 48, p. 1162-1176, jul./dez., 2023. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. DOI: https://doi.org/10.5007/1980-4512.2023.e96394

**Figura 7. -** Outras filhas virão!

Fonte: [4] Colagem digital, criação da autora (2023), com obras de Rosana Paulino (Garça branca, 2023), Sonia Gomes (Quando o sol nascer azul, 2022), e música de Fabiana Cozza, filhas de Iemanjá, (2020).

[4] Para conhecer mais sobre os artistas, material disponível em: https://35.bienal.org.br/participante/rosana-paulino/ Rosana Paulino (*Garça branca, 2023 [da série Mangue]) (foto autora, 2023);* https://35.bienal.org.br/participante/sonia-gomes/ Sônia Gomes (*Quando o sol nascer azul, 2022) [da série Panos] (foto autora, 2023);* https://www.fabianacozza.com.br/Álbum: Fabiana Cozza dos Santos, *filhas de Iemanjá, 2020.*


Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 25, n. 48, p. 1162-1176, jul./dez., 2023. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. DOI: https://doi.org/10.5007/1980-4512.2023.e96394

## REFERÊNCIAS


BRITO-SILVA, Greice Duarte. **Poéticas Negras, formação e prática docente na Educação Infantil**: Arte e Estética (Empre)tecidas. Tese(Doutorado) - Universidade Federal Fluminense- Niterói- RJ, 2022.

DIAS, Lucimar Rosa. **No fio do horizonte:** educadoras da primeira infância e o combate ao racismo. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, 2007.

EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos.** Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

HOLANDA, Arlene.; GOMES, Clayson.; GOMES, Lenice. **Nina África: Contos de uma África menina para ninar gente de todas as idades**. São Paulo: Elementar, 2009.

NEVES, Maria Helena Dantas dos Santos. **Diário de bordo**. São Paulo, 2009. (Não publicado).
No tecido da documentação, memória, identidade e beleza. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda. (Org.). **Registros na Educação Infantil:** pesquisa e prática pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2017 (p.19-53).

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.) **Educação infantil:** saberes e fazeres da formação de professores (5a ed.). Campinas: Papirus, 2012.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. No tecido da documentação, memória, identidade e beleza. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Registros na Educação Infantil:** pesquisa e prática pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2017 (p.19-53).

## NOTAS

## TÍTULO DA OBRA

**NOTAS DE PERCURSO: O REGISTRO ESCRITO QUE TECE O ENCONTRO DA PROFESSORA COM A PESQUISADORA... E COM A ARTE**

Route notes: the written record that weaves the meeting of the teacher with the researcher... And with art

**Maria Helena Dantas dos Santos Neves**
Especialista em Direito Educacional
Secretaria Municipal de Educação – SME/SP
Universidade Federal Fluminense
Niterói, Brasil
helena_neves@id.uff.br
https://orcid.org/0000-0002-7573-467X

**ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA DO PRINCIPAL AUTOR**
Rua Frei Antônio Ventura, 289 - Casa G, 08330-000, São Paulo, SP, Brasil

**AGRADECIMENTOS**
A cada criança com quem tive a oportunidade de aprender e a Orientadora do Mestrado em Educação – Luciana Esmeralda Ostetto

**CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA**
**Concepção e elaboração do manuscrito:** M. H. D. S. Neves
**Coleta de dados:** M. H. D. S. Neves
**Análise de dados:** M. H. D. S. Neves
**Discussão dos resultados:** M. H. D. S. Neves
**Revisão e aprovação:** M. H. D. S. Neves

**CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA**
Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

**FINANCIAMENTO**
Não se aplica.

**CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM**
Não se aplica

**APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**
Não se aplica

**CONFLITO DE INTERESSES**
Não se aplica.

**LICENÇA DE USO** – uso exclusivo da revista
Os autores cedem à **Zero-a-Seis** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

**PUBLISHER** – uso exclusivo da revista
Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância - NUPEIN/CED/UFSC. Publicação no Portal de Periódicos UFSC. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

**EDITORES** – uso exclusivo da revista
Márcia Buss-Simão.

**HISTÓRICO** – uso exclusivo da revista
Recebido em: 20-09-2023 – Aprovado em: 07-10-2023